

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 56 | MAIO DE 2018



FEDERAÇÃO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO
DE SANTA CATARINA



SERVICO
NACIONAL DE
APRENDIZAGEM
RURAL/SC

SANTA CATARINA

Mala Direta
Básica

9912331217/2013-DR/SC
SENAR AR / SC

Correios

"Fechamento autorizado,
Pode ser aberto pela ECT"



O CAMPO REJUVENESCE

Jovens estão voltando para o meio rural

Páginas 02, 18 e 19

RECONHECIMENTO

Pedrozo é Cidadão
Benemérito de
Campos Novos

Página 03

PRODUÇÃO LEITEIRA

Interleite Sul 2018 debate
questões essenciais do setor

Página 07

FORMAÇÃO

Curso Técnico em
Agronegócio conclui
turmas em Fraiburgo
e São José

Páginas 08 a 11

EDUCAÇÃO

Novos polos
da rede eTec
são inaugurados
em SC

Página 16 e 17

ELES ESTÃO VOLTANDO

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)



A agricultura, na acepção econômica da palavra, é uma atividade que exige especialização e muito conhecimento científico. O Brasil ingressou no Século XXI com uma agricultura moderna, eficiente e sustentável. O setor primário da economia verde-amarela tornou-se a locomotiva do desenvolvimento econômico e, graças a ela, a balança comercial tem se mantido superavitária.

A universidade, a agroindústria e, em especial, o Sistema S investiram fortemente na qualificação profissional dos produtores rurais nas últimas décadas. A família rural foi alvo de muitas ações. A propriedade rural passou a ser tratada como uma empresa orientada por visão empreendedora e gestão profissional. Programas de alta performance do Senar, Sebrae, SESCOOP, Secretaria Estadual da Agricultura via Epagri e Ministérios da Agricultura e da Educação levam ao campo os melhores instrutores e as melhores técnicas, fazendo das lavouras, pradarias, estábulos, aviários, criatórios de suínos a sala de aula para transmissão e aplicação do conhecimento em um dos mais bem-sucedidos sistemas de ensino-aprendizagem.

Nos últimos anos, os treinamentos

de curta duração deram lugar a cursos técnicos, tecnólogos e superiores de excelente qualidade, ministrados de forma híbrida, com aulas presenciais e à distância mediante o emprego combinado de tecnologias pedagógicas e comunicacionais.

Um dos efeitos mais notáveis desse grande esforço de qualificação do campo é o retorno dos jovens ao meio rural. Eles saíram de casa em busca de formação profissional e/ou emprego nas ondas do êxodo rural que ameaçavam esvaziar os campos. Por que estão voltando? Porque novas oportunidades surgem no universo rural. De um lado, grandes cadeias produtivas – apesar das oscilações do comportamento do mercado – mostram-se capazes de gerar receitas de forma relativamente estável e promissora, financiando o bem-estar das famílias rurais. É notório que a avicultura e a suinocultura industrial, a bovinocultura de leite e corte, grãos, frutas, flores etc. injetam muita riqueza nas respectivas regiões.

De outro lado, as oportunidades surgem em maior profusão no campo. Novas agroindústrias de pequeno, médio e grande portes, empreendimentos

de ampliação da base produtiva, oferta de formação profissional direcionados à pecuária e à agrossilvicultura – tudo converge para valorizar quem produz e quem deseja trabalhar no vasto arco da agricultura e do agronegócio.

Investimentos sustentados por capitais financeiros nacionais (e muitas vezes das próprias microrregiões) e oferta de trabalho num ambiente de consistente retorno econômico – essas são as condições que estão emoldurando o quadro no campo. Renda é tudo. Onde há possibilidade de renda continuada, capaz de sustentar qualidade de vida, haverá agente econômico motivado.

Entre tantas outras, a percepção de que os jovens estão retornando evidencia-se em duas ações de enorme repercussão do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural: o AteG programa de assistências técnica e gerencial e o curso de formação de técnicos em agronegócio. A maior parte dos candidatos é formada por filhos de produtores rurais e já conta com curso superior. A totalidade deles atua diretamente no campo. Eles estão voltando. E isso é bom para a economia e para o País.

PRESIDENTE DA FAESC É CIDADÃO BENEMÉRITO DE CAMPOS NOVOS

José Zeferino Pedrozo tem 43 anos dedicado ao associativismo

Rodeado de amigos e familiares, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) José Zeferino Pedrozo recebeu, em março, o título de Cidadão Benemérito de Campos Novos, sua cidade natal.

A homenagem foi indicada e entregue pelo vereador Adavilson Teles e aprovada pelo Poder Legislativo Municipal. Pedrozo, que também atua como presidente do Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC) e vice-presidente de finanças da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), foi homenageado pela atuação em defesa da agropecuária catarinense.

A solenidade de homenagem contou com a presença de 200 pessoas e do prefeito de Campos Novos Silvío Alexandre Zancanaro. O título de Cidadão Benemérito é concedido a um cidadão do município digno de honras e que merece reconhecimento e aplausos por serviços importantes ou procedimentos notáveis prestados à sociedade. “É um momento para voltar no tempo, recordar os primeiros passos da minha vida dedicada à política partidária e lembrar situações marcadas na atuação em defesa do setor primário da economia”, disse.

Pedrozo agradeceu a lembrança e o carinho do vereador Adavilson Teles e demais membros da Câmara. “Sou Campo-Novense e fui respon-

sável pela criação do município de Erval Velho, que na época pertencia a Campos Novos. É um reencontro com minha história. Fico honrado em contribuir para que o município continue sendo o celeiro de Santa Catarina”, complementou.

O presidente também anunciou que, em breve, Campos Novos receberá um polo presencial do Curso Técnico em Agronegócio do SENAR/SC o qual oferece formação gratuita.

A notícia foi comemorada pelo vereador Adavilson Teles. “Ficamos muito felizes com a notícia que recebemos da possibilidade de implantação do Curso Técnico em Agronegócio em nosso município. Nos enche de orgulho saber que temos pessoas como José Zeferino Pedrozo em quem podemos confiar e que atuam diariamente em defesa dos produtores rurais que são a locomotiva da economia catarinense”, considerou.



Pedrozo recebeu a homenagem das mãos do vereador Adavilson Teles e ressaltou a satisfação em contribuir com o desenvolvimento da agropecuária catarinense

QUARENTA E TRÊS ANOS DEDICADOS AO ASSOCIATIVISMO

José Zeferino Pedrozo, 76 anos, é natural de Campos Novos. Gradou-se em Administração de Empresas pela Fundação Universitária do Oeste Catarinense (FUOC). Ascendendo à condição de uma das maiores lideranças do agronegócio do Sul, presidiu a Cooperativa Central Aurora Alimentos e o Conselho de Administração do Sebrae/SC. Também dirigiu o Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados de SC (Sindicarne). Dirigiu a Cooperativa do Rio do Peixe e o Sindicato Rural de Joaçaba.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaesCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.senar.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Paganini de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Vilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilbald Michelis (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCECSC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adílzio Pedro Pazzeto (Suplente). **Representantes:** Senar Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** Senar Administração Central | Tatiane Mecabô Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joazinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Caroline da Costa Figueiredo. Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbs e Silvana Cuochinski

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.

INICIA A MELHORIA DE PREÇOS PARA O PRODUTOR DE LEITÊ

Depois de onze meses em queda, os preços praticados pelos Laticínios na compra de leite dos produtores rurais catarinenses começaram a reagir. Essa situação foi dimensionada pelo Conselho Paritário Produtor/Indústrias de Leite do Estado de Santa Catarina (Conseleite/SC), que esteve reunido, no mês de março, em Joaçaba para definir os valores de referência para o mês de março.

De acordo com projeção do Conselho, o leite entregue em fevereiro para processamento industrial a ser pago em março pelos Laticínios terá aumento de 5,7% o que corresponde a seis centavos/litro nos valores de referência.

Os valores projetados são os seguintes: leite acima do padrão R\$ 1,2311/litro; leite padrão R\$ 1,0705 e abaixo do padrão R\$ 0,9732. Os valores se referem ao leite posto na propriedade com Funrural incluso.

“Finalmente a situação começou a melhorar para o produtor rural”, exultou o vice-presidente do Conseleite e, também, vice-presidente regional da Federação da Agricultura e Pecuária de SC (Faesc) Adelar Maximiliano Zimmer. Salientou que os agropecuaristas viveram onze meses de operação no vermelho e muitos ameaçaram abandonar a produção.

A reação de preço se deve a con-



Produtores terão aumento de 5,7%, que corresponde a seis centavos ao litro de leite entregue

jugação de dois fatores. De um lado, a produção caiu em face do desestímulo provocado pelos baixos preços recebidos pelos produtores. De outro lado, houve um aumento no consumo de leite UHT (longa vida) e de leite em pó.

Na avaliação de Zimmer, os preços manterão tendência de alta até julho, em setembro os ganhos serão preservados, mas, em outubro iniciará o movimento de baixa. “Esse é o comportamento sazonal e tradicional do mercado, mas, pode ocorrer mudanças de rumo, como em 2017, quando o viés baixista se manteve em quase todo o período”, expôs o

dirigente. “Acredito que estamos começando a superar uma fase na qual nem o produtor rural nem as indústrias estavam ganhando”.

A FAESC espera uma lenta recuperação para recompor os prejuízos dos últimos onze meses. Avalia que somente a retomada do consumo em grande escala e as exportações irão recompor a rentabilidade da cadeia produtiva de lácteos. “Precisamos de um programa de exportação para escoar nossa vasta produção ao mercado externo. Não há outro jeito de prosperar e de superar essas crises cíclicas”, encerra o dirigente.

POSIÇÃO NACIONAL

Santa Catarina é o quarto produtor nacional. O Estado gera 2,9 bilhões de litros ao ano. Praticamente todos os estabelecimentos agropecuários produzem leite e obtêm renda mensal às famílias rurais, o que contribui para o controle do êxodo rural. O oeste catarinense responde por 75% da produção. Os 80.000 produtores de leite (dos quais, 60.000 são produtores comerciais) geram 8,3 milhões de litros/dia, mas a capacidade industrial está estruturada para processar até 10 milhões de litros de leite/dia.

REGIÃO SUL É RESPONSÁVEL POR 98% DA PRODUÇÃO DE TABACO NO BRASIL

A expressividade da cadeia produtiva do tabaco na região Sul do País pode ser confirmada através dos números. Juntos, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, produzem cerca de 98% da produção brasileira. A fumicultura ocupa diretamente mais de 200 mil famílias brasileiras, empregando direta ou indiretamente cerca de 2,4 milhões de pessoas. Deste número 150 mil famílias encontram-se na região Sul.

Reconhecendo a importância social e econômica que o tabaco possui, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) posiciona-se a favor dos fumicultores.

Em reunião realizada em Florianópolis com a presença de lideranças das Federações de Agricultura do Paraná (FAEP), do Rio Grande do Sul (FARSUL) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a cadeia produtiva do tabaco foi tema de debate. Estiveram presentes o presidente da CNA (João Martins da Silva Júnior), da FAEP (Ágide Meneguette) e da FARSUL (Gedeão Silveira Pereira), além dos membros da diretoria da Confederação e a

alta direção do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

“Em Santa Catarina o tabaco é umas das atividades mais importantes em número de pessoas empregadas na área rural. São cerca de 45 mil famílias rurais que se dedicam a produção, gerando mais de 150 mil empregos. O Brasil exporta 85% do volume de tabaco produzido nos três Estados do Sul”, observa o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo.

Como representante oficial da CNA e FAESC na Câmara Setorial do Tabaco no Ministério da Agricultura, Membro do FONIAGRO – Fórum Nacional de Integração da Cadeia do Tabaco e presidente do Sindicato Rural de Irineópolis Francisco Eraldo Konkol salienta a importante parceria das Federações do Sul com a CNA e Sindicatos Rurais na defesa dos fumicultores.

“Na região Sul o fumo é cultivado em 566 municípios, sendo em Santa Catarina 203 municípios, por famílias de pequenos agricultores. Esse é um dos únicos produtos em que o preço é negociado diretamente entre produtores e indústria. Nós, enquan-

to representantes da cadeia do tabaco nos dedicamos diariamente em defender a categoria a fim de que os produtores não sejam prejudicados e tenham uma remuneração justa e adequada”, ressalta.

O Brasil é o segundo maior produtor e líder em exportação de tabaco há 25 anos. Konkol salienta que recentemente uma importante inovação institucional foi incorporada com a Lei de Integração na área da fumicultura e a instituição do Foniagro.

“Suas atribuições são definir diretrizes para o acompanhamento e desenvolvimento do sistema de integração e promover o fortalecimento das relações entre o produtor integrado e o integrador. Também tem a competência de estabelecer metodologia para o cálculo do valor de referência para a remuneração do integrado, observando os custos de produção, os valores de mercado dos produtos in natura, o rendimento médio dos lotes, dentre outras variáveis, para cada cadeia produtiva. Estamos juntos em defesa dos produtores de tabaco de nosso país”, complementa Konkol.



Questão do tabaco foi abordada durante reunião da CNA em Florianópolis

Fabrizio de Almeida

NOVO CÓDIGO FLORESTAL: VITÓRIA DOS PRODUTORES RURAIS BRASILEIROS

Maioria dos artigos foi considerado constitucional pelo Supremo Tribunal Federal

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) comemora a constitucionalidade da maioria dos artigos do novo Código Florestal, definido pelo Supremo Tribunal Federal, em Brasília. A lei, sancionada em 2012, estabelece normas gerais acerca da exploração de áreas de proteção ambiental e todo o território brasileiro. A validade havia sido questionada em 2013 e após incessante acompanhamento da principal entidade representativa do setor – a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) – alcançou-se uma resolução favorável aos produtores rurais brasileiros.

O presidente da FAESC e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, ressalta que essa é uma vitória de todo o País, mas, principalmente, do agronegócio. “Entre os benefícios aos agricultores podemos destacar a segurança jurídica que dará tranquilidade para que pos-

samos produzir de maneira eficiente e preservada”.

O dirigente assinala que “nossa Suprema Corte entendeu que essa lei está ajudando o Brasil a se desenvolver e a preservar nossa maior riqueza que são o meio ambiente e os recursos naturais”.

Entre os pontos mais discutidos sobre a lei esteve a questão da anistia conferida aos produtores que aderem ao Programa de Regularização Ambiental (PRA). Conforme a lei, os proprietários rurais que aderem ao PRA não ficam sujeitos a sanções referentes a infrações cometidas antes do marco temporal de 22 de junho de 2008.

O STF concluiu que não se configura como um caso de anistia, uma vez que os proprietários continuam sujeitos a punições na hipótese de descumprimento dos ajustes firmados nos termos de compromisso.

Também foi declarada inconstitucional os dispositivos relativos ao

entorno de nascentes e olhos d’água intermitentes. A Corte interpretou conforme a Constituição Federal a norma para que essas áreas sejam consideradas de proteção permanente e de preservação ambiental.

A intervenção excepcional em Áreas de Preservação Permanente também foi assunto abordado pelo STF que reduziu as hipóteses de intervenção previstas na lei. Determinou-se que a intervenção por interesse social ou utilidade pública é condicionado à inexistência de alternativa técnica ou locacional à atividade proposta.

O presidente da CNA João Martins reforça que o Brasil possui uma das legislações mais modernas e exigentes do mundo, mas que, com certeza, com essa aprovação dará mais segurança para que o produtor rural trabalhe. “Vamos demonstrar ao mundo que nós produzimos e conservamos nas mesmas proporções”.



A resolução é favorável aos produtores rurais



Principais temas que envolvem a cadeia produtiva do leite serão abordadas no Interleite Sul 2018

ANO DE 2018 É DE RECUPERAÇÃO PARA O SETOR LEITEIRO NO BRASIL

Perspectivas da produção serão abordadas durante o Seminário Interleite Sul 2018, no mês de maio, em Chapecó

O ano de 2017 não foi dos mais animadores para o setor leiteiro no Brasil. A retração do consumo interno foi, sem dúvida, um elemento que contribuiu negativamente para a rentabilidade dos produtores. De janeiro a junho os lácteos tiveram consumo 4,5% menor do que em 2016. Aliado a isso, houve aumento de oferta. No mesmo período, a produção interna cresceu quase o mesmo valor (4,4%). Aumento de oferta e menor consumo geraram queda nos preços, ainda que as importações tenham sido bem menores em 2017 do que em 2016.

Mas as notícias para 2018 são otimistas. A expectativa de especialistas do setor é que a situação comece a mudar uma vez que existe uma combinação de fatores potencialmente favorável. O atual cenário da produção

leiteira será um dos focos do Interleite Sul 2018, programado para os dias 09 e 10 de maio, no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes, em Chapecó. Em dois dias, o evento reunirá cerca de 800 pessoas que poderão acompanhar 20 palestras temáticas.

O fundador da AgriPoint, palestrante e organizador do evento Marcelo Pereira de Carvalho considera que, neste ano, haverá menor crescimento da oferta de leite, fruto da perda de rentabilidade de produtores no ano passado. Além disso, o setor deve presenciar a queda nas importações, pelo menos no primeiro semestre, resultado da elevação dos preços internacionais e dos preços baixos no mercado interno, o que tonam as importações menos competitivas.

Segundo Carvalho, outro ponto a favor é a recuperação da demanda interna. “Os dados demonstram aumento de 2,6% no consumo de lácteos. Com isso, espera-se uma boa recuperação de preços ao longo de 2018, resultando em preços médios entre 3 e 7% mais elevados do que em 2017, mas com um padrão diferente.

“Enquanto em 2017, o primeiro semestre apresentou preços altos para a época do ano, ao passo que o segundo semestre foi o contrário, neste ano os preços estão começando mais baixos, porém devem atingir um patamar mais alto em seu decorrer. Por outro lado, é importante reconhecer que existem muitas variáveis que afetam o mercado e essa avaliação precisa ser feita continuamente”, pontua.

SUPRIMENTOS ENCARECEM

Marcelo Pereira de Carvalho alerta que a má notícia é em relação aos preços da nutrição animal. Em 2017, o custo da ração foi favorável. A saca de 60kg de milho custou, em média, R\$ 30,00 no ano (CEPEA – preço Campinas), 32% mais barata do que em 2016, quando a média foi de R\$ 44,00 a saca.

“Essa queda acentuada nos preços de milho, resultado de uma produção recorde na safra 2016/17, desestimulou os agricultores para 2018, os quais, segundo a estimativa mais recente da Conab, devem cultivar uma área 6,6% menor na safra 2017/18. Além disso, as dificuldades climáticas ocorridas na safra atual de grãos, impactarão a produtividade”, observa.

Assim, espera-se que a produção brasileira total de milho seja 10% inferior, trazendo um cenário de elevação nos preços. “Vale ressaltar também que os preços internacionais têm grande impacto nos preços internos, e as expectativas apontam para safras menores nos principais produtores do mundo. Dessa forma, podemos esperar preços mais altos em 2018 do que vimos em 2017”, alerta o especialista.

FRAIBURGO E SÃO JOSÉ TÊM NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO

Em 2016 o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), iniciou a formação técnica em agronegócio no Estado. O curso da rede e-Tec capacita os profissionais para atividades de gestão do agronegócio em diferentes funções. Em março, mais 43 profissionais foram formados nos polos presenciais de Fraiburgo e São José. As solenidades contaram com a presença de autoridades do Sistema FAESC/SENAR-SC, Sindicatos Rurais, municípios, familiares e amigos dos formandos.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo comemorou a conclusão de mais duas turmas e salientou que os técnicos em agronegócio formados pelo SENAR/SC se especializam na aplicação de procedimentos de gestão e planejamento rural.

Para o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi os maiores beneficiados são os produtores e empresários rurais que passam a contar com o auxílio de profissionais de elevado nível técnico e atualizados com as demandas de mercado. “São agentes de transformação e atuarão em parceria com os produtores estimulando o uso de técnicas inovadoras e sustentáveis a fim de incentivar a produção e a renda com uma visão empreendedora vislumbrando a melhoria também da qualida-



“Eles são aptos a contribuir na organização e no controle das atividades nas empresas rurais e não se limitam a processos internos, podendo atuar, também, em empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais e assistência técnica, a qual tem crescido muito nos últimos anos”.

(Presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo)

de de vida no campo”, observou. O curso teve duração de dois anos com carga horária 80% a distância e 20% presencial, incluindo visitas a propriedades a fim de aproximar os alunos da realidade do dia a dia no campo. De acordo com a coordenadora estadual Kátia Zanela, o curso está consolidado no Estado de Santa Catarina com o aumento gradativo da procura e da formação de técnicos em agronegócio.

de de vida no campo”, observou. O curso teve duração de dois anos com carga horária 80% a distância e 20% presencial, incluindo visitas a propriedades a fim de aproximar os alunos da realidade do dia a dia no campo. De acordo com a coordenadora estadual Kátia Zanela, o curso está consolidado no Estado de Santa Catarina com o aumento gradativo da procura e da formação de técnicos em agronegócio.



Vinte e sete novos técnicos em agronegócio foram formados no polo presencial de São José

FUTURO PROMISSOR

Carolinna Vieira de Cisne, de 26 anos, decidiu fazer o curso Técnico em Agronegócio no polo presencial de São José porque sentiu falta de um aprofundamento de conteúdos mais voltados para a gestão rural, durante a graduação em agronomia. “Ao cursar as disciplinas de economia e administração rural, fiquei bastante interessada nesta área e, ao mesmo tempo, senti uma defasagem no currículo quanto a parte de gestão. As poucas matérias que abordavam o assunto não eram obrigatórias na grade curricular. Com isso, vi no curso técnico em agronegócio uma grande oportunidade para focar na gestão e economia no meio do setor”, relembrou.

No decorrer do curso, Carolinna considerou as visitas técnicas como o grande diferencial.

Segundo a técnica em agronegócio, outro fator que agregou bastante foi a convivência com colegas de diferentes formações, os quais durante as discussões nas aulas, apresentavam pontos de vista diferente, ampliando a visão sobre os assuntos. “Isso tornava as aulas mais dinâmicas e bastante interessantes”, afirmou.

Para Carolinna, o curso acrescentou, além de bagagem pessoal e profissional, experiências enriquecedoras. “A expectativa agora, após a formatura e com mais qualificação, é de que apareçam novas oportunidades no mercado de trabalho”, concluiu.

“Além de toda teoria passada em sala de aula, o desfecho do conteúdo com uma aula prática contribuiu para, além da fixação do conteúdo teórico, a imersão na realidade daqueles que já estão inseridos no meio rural. Foi uma troca de experiências que nos proporcionou vivenciar a teoria da sala de aula na prática”.

(Técnica em Agronegócio, Carolinna Vieira)



Autoridades do Sistema FAESC/SENAR-SC participaram da solenidade em São José



Superintendente do SENAR-SC, Gilmar Antônio Zanluchi, concedeu o grau aos formandos em São José



João Francisco Gonçalves foi o orador da turma de São José

ALÉM DO ESPERADO

Luciano Rigo, de 23 anos, já é técnico em agropecuária e trabalha com suinocultura e grãos na propriedade rural com os pais, localizada no município de Videira. O jovem ficou sabendo do curso através de um amigo que participou da primeira turma no polo presencial em Fraiburgo. Após ótimas indicações e em busca de novas qualificações profissionais, resolveu se inscrever no segundo processo seletivo. Alguns percalços no caminho o impediram de chegar a tempo para a prova, mas isso não foi motivo suficiente para fazer Rigo desistir. Quando abriu seleção para a terceira turma o jovem não perdeu a chance, conquistou a vaga e formou-se técnico em agronegócio.

Segundo ele, todas as suas expectativas foram superadas. Mesmo com algumas dúvidas, no início, sem saber como seria a condução das aulas, principalmente a distância, chegou ao fim dos dois anos satisfeito com os resultados alcançados. “Não foi fácil. A rotina de trabalho no campo é pesada e em muitos dias eu chegava em casa cansado e não sabia se conseguiria dar conta de tudo. Mas a vontade de crescer profissionalmente foi maior e isso não me permitiu desistir”, lembrou.

Para o jovem foi um período de muito aprendizado e crescimento tanto pessoal como profissional.



Superintendente do SENAR-SC, Gilmar Antônio Zanluchi, parabenizou os novos técnicos



Turma de concluintes da terceira turma do polo presencial de Fraiburgo

“Adquiri muitos conhecimentos os quais hoje aplico na nossa propriedade. Passei a ter um olhar amplo em relação a gestão e a produção. O SENAR/SC está de parabéns por oferecer essa formação aos trabalhadores e produtores do meio rural. Se existirem mais oportunidades de qualificação com certeza darei continuidade nos meus estudos. A intenção é sempre buscar crescimento”.

(Técnico em Agronegócio, Luciano Rigo)



Técnicos em agronegócio atuarão em defesa do setor em Santa Catarina

FORMAÇÃO TÉCNICA DE QUALIDADE

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi destaca o crescimento do Curso Técnico em Agronegócio no Estado. Atualmente funcionam dez polos presenciais: Araranguá, Braço do Norte, Campo Alegre, Canoinhas, Fraiburgo, Rio do Sul, São Joaquim, São José, São Miguel do Oeste e Seara.

“O curso é reconhecido pelo MEC e pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA). Tem carga horária de 1.230 horas,

divididas em 80% a distância e 20% com aulas presenciais, facilitando a adesão e participação dos alunos. O principal desafio é aumentar a eficiência do mercado agrícola e industrial. O profissional planeja e auxilia na organização e controle das atividades de gestão do negócio rural. Sem dúvidas é um avanço para o agronegócio catarinense”, observa Zanluchi.

O aumento na procura do curso é motivo de comemoração para o Sistema FAESC/SENAR-SC. “Isso

demonstra a credibilidade e seriedade do curso perante o agronegócio catarinense. Esse ano tivemos também a grata satisfação de presenciar o crescimento das inscrições de produtores rurais. É motivo de imensa alegria ver que o futuro do setor está sendo pensado com base na qualificação do meio rural, levando para as propriedades o que de mais atual existe em tecnologia a fim de ampliar a produtividade e a rentabilidade”, observa o presidente do Sistema José Zeferino Pedrozo.



Autoridades prestigiaram a formatura em Fraiburgo

PRONATEC EM HORTICULTOR ORGÂNICO PROMOVEM FEIRA DO EMPREENDEDOR



Reunião contou com a presença de produtores rurais de Chapecó que integram o programa ATeG Pecuária de Corte

PRODUTORES DE CHAPECÓ PARTICIPAM DE REUNIÃO SOBRE PROGRAMA DE ATEG EM PECUÁRIA DE CORTE

Coordenador do programa e vice-presidente e finanças da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza, participou do encontro

O Sistema formado pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC) iniciou em 2016 uma inovação na gestão das propriedades rurais: o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Pecuária de Corte. Até o momento o programa atende 700 produtores, divididos em 26 Sindicatos Rurais, abrangendo 62 municípios das regiões do planalto serrano, oeste, norte, meio oeste, extremo oeste e sul.

Em março, o vice-presidente de finanças da FAESC e coordenador da ATeG Pecuária de Corte, Antônio Marcos Pagani de Souza, esteve em Chapecó para Oficina Técnica de Pastagem com produtores rurais atendidos no município. O presidente do Sindicato Rural de Chapecó, Ricardo Lunardi, também participou do encontro e relatou a satisfação em acompanhar o

desenvolvimento das propriedades atendidas.

“Os produtores rurais são participativos, acompanham as visitas técnicas e gerenciais e dão dicas de como o trabalho pode ser otimizado. É nítido o crescimento das propriedades rurais atendidas tanto no que diz respeito a parte gerencial como técnica”, afirmou Lunardi.

Pagani salientou que o programa representa um avanço na capacitação dos produtores rurais, preparando-os para a condução das atividades pecuárias com uma visão empresarial e o emprego de avançadas técnicas de gestão e controle.

Todas as propriedades de pecuária de corte são assistidas em gestão, genética, manejo adequado, melhoria da alimentação e das instalações dos estabelecimentos rurais, através de visitas técnicas de manejo voltadas às atividades de cada propriedade rural.



“Temos como objetivo proporcionar aumento da produção, evolução na produtividade e no nível de gestão, além do incremento da renda líquida.”

(Presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, Antônio Marcos P. de Souza)

SANIDADE ANIMAL

Pagani também informou aos produtores que Chapecó passa a contar, a partir de abril, com um laboratório de brucelose, tuberculose e para exame andrológico. A intenção, segundo ele, é dar mais segurança aos produtores rurais que fazem, ou não, parte do programa ATeG, tanto na pecuária de corte como na de leite, atendendo as demandas dos produtores rurais. O laboratório será junto ao Sindicato Rural de Chapecó.

Com o laboratório será possível contribuir ainda mais para a erradicação da doença em território barriga-verde.

“A intenção é de que a sanidade catarinense seja, cada vez mais, uma referência para o País. O laboratório será mais uma ferramenta para contribuir na melhoria da produtividade e, conseqüentemente, da renda dos produtores rurais catarinenses”, finalizou Pagani.

Alunos do Pronatec em Horticultor Orgânico de Rio Negrinho comercializaram, nesta semana, suas produções na Feira do Empreendedor no Campo. O programa é desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC). A atividade faz parte da grade curricular do curso que tem duração de 160 horas.

A feira foi organizada sob a orientação das prestadoras de serviço em instrutoria Cristiane Nizer e Bianca Simon e acompanhada pela supervisora do SENAR/SC na região norte Carine Weiss. O curso é uma demanda do MAPA (Ministério da Agricultura), ofertado pelo SENAR/SC com apoio dos Sindicatos Rurais e Secretarias Municipais de Agricultura.

Tem em sua grade curricular conteúdos que envolvem o universo da produção e comercialização orgânica desde a conscientização do produtor para questões de segurança, saúde e cidadania, até a produção, tratamentos sustentáveis e aplicação de defensivos alternativos.



Diferentes produtos foram comercializados durante a feira

Conforme explica o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, o objetivo é proporcionar oportunidades de estudo para quem trabalha no campo. “Esses cursos levam conhecimento ao produtor rural, o que contribui para a mobilidade social e agregação da renda”.

De acordo com a coordenadora do Pronatec no SENAR/SC, Gisele Kraieski Knabben, a feira é realizada ao final do módulo Empreender no Campo no qual os alunos aplicam na prática conceitos de gestão, comercialização e empreendedorismo. “Na

feira foi atendido uma importante necessidade no município, reforçando o aprendizado dos alunos e gerando no grupo expectativas de negócios com suas atividades”, esclarece.

O presidente do Conselho de Administração do SENAR/SC e da FAESC, José Zeferino Pedrozo, considera que o Pronatec atende uma demanda de formação rural para as propriedades, contribuindo para a profissionalização, integração social, melhoria da qualidade de vida e para o pleno exercício da cidadania. “Essa é a nossa missão”, complementa.



Alunos do Pronatec em Horticultor Orgânico



CNA participou do 8º Fórum Mundial da Água

CNA REAFIRMA COMPROMISSO COM USO EFICIENTE DA ÁGUA PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) reafirmou seu compromisso com o uso eficiente da água para produção de alimentos durante painel promovido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que abordou a responsabilidade sobre o controle do recurso hídrico no 8º Fórum Mundial, em Brasília.

“A CNA se preocupa com o meio ambiente e está atenta para que o produ-

tor rural cumpra a legislação e se adeque às exigências do Código Florestal. Porém, o produtor precisa de políticas públicas, pois é necessário ter recursos para investir em tecnologias e ser eficiente no uso da água”, afirmou o consultor de Meio Ambiente da CNA, Rodrigo Justus que acompanhou as discussões.

Justus reforçou que a água para produção de alimentos não tem prioridade na lei nacional de águas, por isso,

é importante desmitificar o fato de que o setor agropecuário é o grande gastador desse recurso. “O agro não está na categoria de uso prioritário, por isso precisamos conscientizar, através da educação, que a água é essencial para todos e que a sociedade também precisa fazer sua parte. O setor está tranquilo e vai fazer seu papel cumprindo a legislação e preservando os recursos naturais”.

SANTA CATARINA TEM PROJETO-PILOTO DE INSPEÇÃO EM ESTABELECIMENTOS DE SUÍNOS

Projeto piloto prevê a modernização do Sistema de Inspeção Federal (SIF). A intenção da Embrapa Suínos e Aves e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é aumentar a eficiência na identificação de riscos de contaminação na carne suína. Frigoríficos de Santa Catarina e Minas Gerais serão os primeiros a testar o novo projeto. Em março, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e o ex-secretário da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina, Moacir Sopelsa, visitaram a planta da BRF de Concórdia onde o projeto está sendo

desenvolvido.

No frigorífico catarinense estão sendo realizados testes-piloto do novo modelo de inspeção, que identifica eventuais riscos de contaminação da carne por microrganismos na suinocultura industrial. O controle é feito nas etapas ante e post morte dos animais. Uma das mudanças em estudo é separar determinadas partes para inspeção em salas específicas.

“Eu gostei muito do que vi. Estamos no início de um processo de mudanças que trará economia para as empresas, mais tranquilidade e mais

segurança para o consumidor, não só para o consumidor brasileiro, mas também para o estrangeiro”, disse o ministro.

O projeto piloto da Embrapa Suínos e Aves traz uma visão mais moderna para a inspeção de produtos de origem animal. “Em Concórdia o ministro pôde conhecer melhor o trabalho feito em prol da suinocultura e da avicultura, sendo que muitas dessas ações passam pela Embrapa. O projeto piloto apresentado trará mais agilidade e segurança para a inspeção feita dentro das indústrias”, ressalta.

LEGISLAÇÕES TRIBUTÁRIA E PREVIDENCIÁRIA SÃO ABORDADAS PELO SENAR/SC EM CRICIÚMA

O Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural (Funrural) é uma das obrigações tributárias inerentes a produtores e empresários rurais. Conhecer a sua legalidade, os direitos e deveres, são necessários. Da mesma forma, a legislação previdenciária também abriga uma série de aspectos que devem ser conhecidos. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), como entidade de incentivo a educação e qualificação rural, oferece o Projeto Cidadania Rural a fim de disseminar as legislações previdenciária e tributária para o meio rural.

O projeto foi realizado no município de Criciúma, coordenado pelo técnico em atividades de arrecadação do Senar/SC, Emerson Gava. Segundo ele, foram abordados a aplicabilidade do Cadastro do Produtor Primário por meio do Bloco de Notas do Produtor. “Levaremos ao público participante conhecimentos referentes aos direitos que possuem ao cumprirem com as obrigações perante as legislações”, explica.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo observa que a intenção é contribuir para a



O técnico em atividades de arrecadação do SENAR/SC, Emerson Gava, coordenou o evento

melhoria da condição de vida, saúde e integridade física do trabalhador que labuta no meio rural. “A intenção é colaborar com o restabelecimento da cidadania e da dignidade daqueles que com seu trabalho, fortalecem o setor rural brasileiro”, complementa.

De acordo com o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi, o projeto conta com o apoio do Sindicato Rural de Nova Veneza e outras entidades parceiras, tendo como

desafio orientar quanto a aplicação correta das legislações. “O papel de arrecadar encontra-se intimamente relacionado ao de orientar. É nesse sentido que as entidades, disponibilizam aos seus contribuintes o conhecimento dos dispositivos legais, procurando atenuar as dificuldades com que se deparam no cumprimento de suas obrigações, como também conhecer os seus direitos para melhor usufruí-los”, conclui.



Foram repassadas informações sobre as legislações previdenciária e tributária



Turma de Araranguá



Turma de Canoinhas



Turma de Fraiburgo

SENAR/SC INAUGURA DOIS NOVOS POLOS DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO NO ESTADO

Outros três polos iniciaram novas turmas

Desde que iniciou em Santa Catarina, há três anos, o Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), matriculou cerca de 900 alunos em dez polos de apoio presencial espalhados pelo território catarinense. Em março, foram inaugurados dois novos polos no Estado nos municípios de Canoinhas e Araranguá.

Seara, São Joaquim e Fraiburgo também iniciaram turmas. Duzentos alunos começaram o curso que terá duração de dois anos com 80% da carga horária a distância e 20% com encontros nos polos de apoio presenciais.

“Já formamos 209 técnicos em agronegócio em Santa Catarina. Eles atuam em diferentes cadeias produtivas e contribuem consideravelmente para a expansão da agropecuária catarinense. É a formação técnica de qualidade que chega ao campo para tornar nosso Estado cada vez mais uma referência em produção de alimentos”, observa o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferrino Pedrozo, que esteve presente na inauguração do polo em Canoinhas.

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi participou da inauguração em Araranguá e afirma que ainda em 2018 novos polos de apoio presencial serão abertos em Santa Catarina. “Estamos elaborando levantamen-

tos junto aos Sindicatos Rurais para identificar as demandas de profissionalização rural e, em breve, teremos novidades. A intenção é oportunizar a qualificação gratuita e de qualidade principalmente aos jovens e filhos de produtores rurais. Acreditamos que a educação é um dos principais caminhos para minimizar a evasão no meio rural”, considera.

Também participaram do início das aulas nos cinco polos presenciais os supervisores administrativos do SENAR/SC: Canoinhas (Carine Weiss), Araranguá (Sueli Silveira Rosa), São Joaquim (Stephanye Fanton), Fraiburgo (Diego Machado Visentin) e Seara (Helder Jorge Barbosa). O trabalho do curso nos polos é acompanhado pelos supervisores.

METODOLOGIA

Este é o primeiro curso técnico de nível médio na modalidade a distância oferecida pelo SENAR e executado nos Estados brasileiros pelas Administrações Regionais. A carga horária de 1.230 horas é dividida em quatro semestres. O objetivo é formar profissionais habilitados na aplicação dos procedimentos de gestão e de comercialização do

agronegócio, visando os diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira.

A grande vantagem para quem segue o caminho do curso técnico é chegar mais cedo ao mercado de trabalho. No caso do curso Técnico em Agronegócio entra em um mercado que não para de crescer e que, atualmente, é o carro-chefe da economia

brasileira.

O mercado, principalmente no meio rural, está totalmente aberto a novos profissionais com conhecimento técnico, um perfil valorizado e ainda em falta no País. O técnico recém-formado poderá trabalhar tanto em propriedades rurais, indústrias, federações e associações, como em empresas de pesquisa e fomento.



Turma de Seara



Turma de São Joaquim

O CAMPO REJUVENESCE

Houve um tempo em que muitos jovens deixavam os negócios da família no interior em busca de uma vida melhor na cidade. Há quem ainda faça isso, mas os números no setor cooperativista mostram que este pensamento está mudando. E, com isso, o campo rejuvenesce! Sim, rejuvenesce porque os filhos buscam qualificação, mas permanecem ou voltam para a propriedade; porque os pais estão abertos às inovações; porque as tecnologias, as boas práticas e as técnicas modernas de produtividade são realidade nas pequenas propriedades rurais; porque a gestão é empresarial, pois hoje os produtores percebem que são proprietários de um negócio.

Ricardo Luiz Furlanetto é exemplo entre os jovens que vislumbram o futuro no campo. Aos 23 anos, ele administra os negócios juntamente com os pais e é ali, na propriedade situada em Marema (oeste catarinense), que pretende constituir sua família. Hoje, a área de plantação é de 31.5 hectares, além de dois galpões que alojam em média 45 mil aves/lote.

Ricardo trabalha como responsável pela avicultura juntamente com a mãe Carmem e seu pai Luiz Furlanetto cuida da lavoura. A irmã Carla Regina não permaneceu na propriedade, mas mantém a essência do cooperativismo, pois trabalha em uma cooperativa de crédito, no município de Xaxim. As decisões são tomadas em conjunto e as capacitações estão entre as ferramentas para inovar. Entre os cursos, a família participou do Programa De Olho na Qualidade, Qualidade Total Rural e Times de Excelência – soluções que contemplam o Projeto “Encadeamento Produtivo: Aurora Alimentos - Sebrae/SC: suínos, aves e leite”, que tem como parceiro o SENAR/SC e outras entidades do setor. Atualmente, o empreendimento se prepara para receber a certificação de Pro-

priedade Rural Sustentável.

Segundo ele, a meta é ficar entre os 10 melhores produtores de aves da Aurora Alimentos em cinco anos. “Também queremos melhorar nossa qualidade de vida tirando férias, coisa que não fazemos há anos, além atualizar



“Desde pequeno fui incentivado pelo meu pai, porém, ele também me deu opção de fazer outra coisa, caso preferisse. E teve mesmo um período que busquei algo diferente. Trabalhei por seis meses como auxiliar de almoxarifado em Xaxim, mas decidi voltar.”

(Ricardo L. Furlanetto)

e inovar a propriedade. Não podemos parar de estudar. Fazer o QT foi uma prova disso porque achava que não teria tempo. A gente vê os resultados e se anima para trabalhar. Com o pai, também aprendo a cada dia. A decisão dele pesa, pois tem experiência”, comenta.

Os pais também confirmam que os programas ajudaram a proporcionar um melhor controle da propriedade, com ferramentas para avaliar o lucro e os prejuízos. Também destacaram a importância de dar continuidade à propriedade. “Para nós, é um orgulho que nosso filho assuma

“Os programas ajudaram na ampliação da autoconfiança e, principalmente, na lucratividade da granja. Antes de 2017, não tínhamos controle algum e o lucro era de 16%. Em 2017, o ano fechou com 40% de lucro. Estávamos trabalhando no prejuízo e não sabíamos. A lavoura estava bem defasada com margem de lucro de 14% e passou nessa safra para 61%. Temos potencial para melhorar ainda mais.”

(Ricardo L. Furlanetto)

os negócios. O mundo precisa de alimentos e com o uso correto das técnicas e tecnologias adequadas, além de uma gestão eficiente, é possível produzir um bom produto e ter uma vida de qualidade. Sabemos o que consumimos e, se é bom para nós, será bom para o consumidor também”, conclui Luiz.

De acordo com pesquisa feita por meio do Projeto “Encadeamento Produtivo: Aurora Alimentos - Sebrae/SC: suínos, aves e leite” nas propriedades vinculadas ao cooperativismo, no período de 2012 a 2017 o programa atendeu um público de 10.238 produtores rurais. Nesta fase foram capacitados 1.479 (14,44%) jovens com idade entre 14 e 23 anos. Na faixa-etária dos 24 aos 33 anos, 2.386 pessoas (23,30%) participaram dos treinamentos, seguido por 2.472 produtores (24,14%) com idade entre 34 e 43 anos. Na faixa-etária dos 44 aos 53 anos o programa envolveu 2.682 pessoas (26,23%); dos 54 aos 63 anos, o público foi de 1.054 (10,29%); dos 64 aos 73 anos, foram 152 pessoas (1,48%); e dos 74 aos 83 anos 13 pessoas (0,12%).



Ricardo Furlanetto controla todos os dados da propriedade

O coordenador dos programas de qualidade da Cooperativa Central Aurora Alimentos, Joel Pinto, observa que boa parte da população no campo está na faixa-etária altamente produtiva. “Dos 16 aos 53 anos temos mais de 80% da população nas propriedades rurais. Isso quer dizer que o campo realmente tem rejuvenescido”.



Planejamento e organização fazem parte da rotina de Ricardo Furlanetto

Ele complementa que nos últimos anos, esse percentual nas primeiras faixas-etárias tem crescido mais. “Existe muito jovem permanecendo ou voltando para as propriedades. Há casos isolados, mas na maioria das vezes, a sucessão tem ocorrido. Se olharmos a faixa-etária acima dos 53 anos, o percentual é pequeno. Isso

demonstra que teremos gente nas empresas rurais, mesmo com todas as dificuldades que vêm passando. As mudanças tecnológicas, melhorias e o trabalho de gestão que vêm sendo feito nas propriedades mostram que o campo é viável, que existe qualidade de vida e que se os números estiverem bem cuidados temos condições de segurar o jovem no campo”.

Eles estão percebendo que tem futuro e que hoje a qualidade de vida é tão boa ou melhor que na cidade. “As propriedades estão se tornando verdadeiras empresas rurais bem administradas. É uma maneira de olhar diferente para o campo e os resultados mostram que as melhorias são possíveis. Temos propriedades rurais fantásticas, exemplo nacional, que permitem às pessoas viver melhor e com qualidade de vida”, comenta Joel.

O vice-presidente da Aurora Alimentos, Neivor Canton, destaca que o objetivo não é trabalhar para fixar o homem no campo, mas sim para oferecer alternativas atrativas e criar um ambiente para que a sucessão aconteça. “Observamos com satisfação os resultados. Em duas décadas

disponibilizando os programas de qualidade atingimos mais de 38 mil famílias e, por consequência, as pessoas reconhecem as conclusões antes não observadas. Ficou para trás o período preocupante do êxodo intenso para a cidade”.

Segundo Canton, o grande mérito dos programas de qualidade está relacionado à adoção de metodologias capazes de auxiliar no desenvolvimento de práticas que proporcionam qualidade de vida no campo. “A Aurora Alimentos e suas cooperativas filiadas contam com a importante parceria do SEBRAE/SC que, conhecendo o sucesso das ações, transformou neste ano o Projeto Encadeamento Produtivo em uma iniciativa nacional”.

Na visão de Canton, com a nacionalização, o programa ganha novo fôlego, o que possibilita vislumbrar um futuro que venha consolidar a agricultura como uma das mais evoluídas do País. “Na maioria das propriedades minifundiárias ocorre a adoção de tecnologias – ação estratégica para manter a motivação do jovem para permanecer no campo de forma satisfatória”, conclui.

DESENVOLVIMENTO DO AGRO

Considerado o maior projeto voltado ao agronegócio do País, o objetivo é desenvolver e aperfeiçoar as pequenas empresas integradas na cadeia produtiva capitaneada pela Cooperativa Central Aurora Alimentos. A iniciativa contempla os programas De Olho na Qualidade, QT Rural, Times de Excelência e Sustentabilidade Aplicada a Pequenos Negócios, além de cursos e consultorias destinados aos fornecedores da cadeia produtiva na área urbana.

O “Encadeamento Produtivo Aurora Alimentos – Sebrae/SC: suínos, aves e leite” é desenvolvido com as parcerias do Senar/SC, Sescop/SC, Sicoob, Fundação Aury Luiz Bodanese, Cooperalfa, Itaipu, Auriverde, Colacer, Copédia, Caslo, Cooper A1, Coopervil, Coopercampos, Camisc, Cocari, Cotrel, Coasgo e Sicredi/RS.

*Sete décadas de
defesa técnica e
política do campo.*

70
anos

